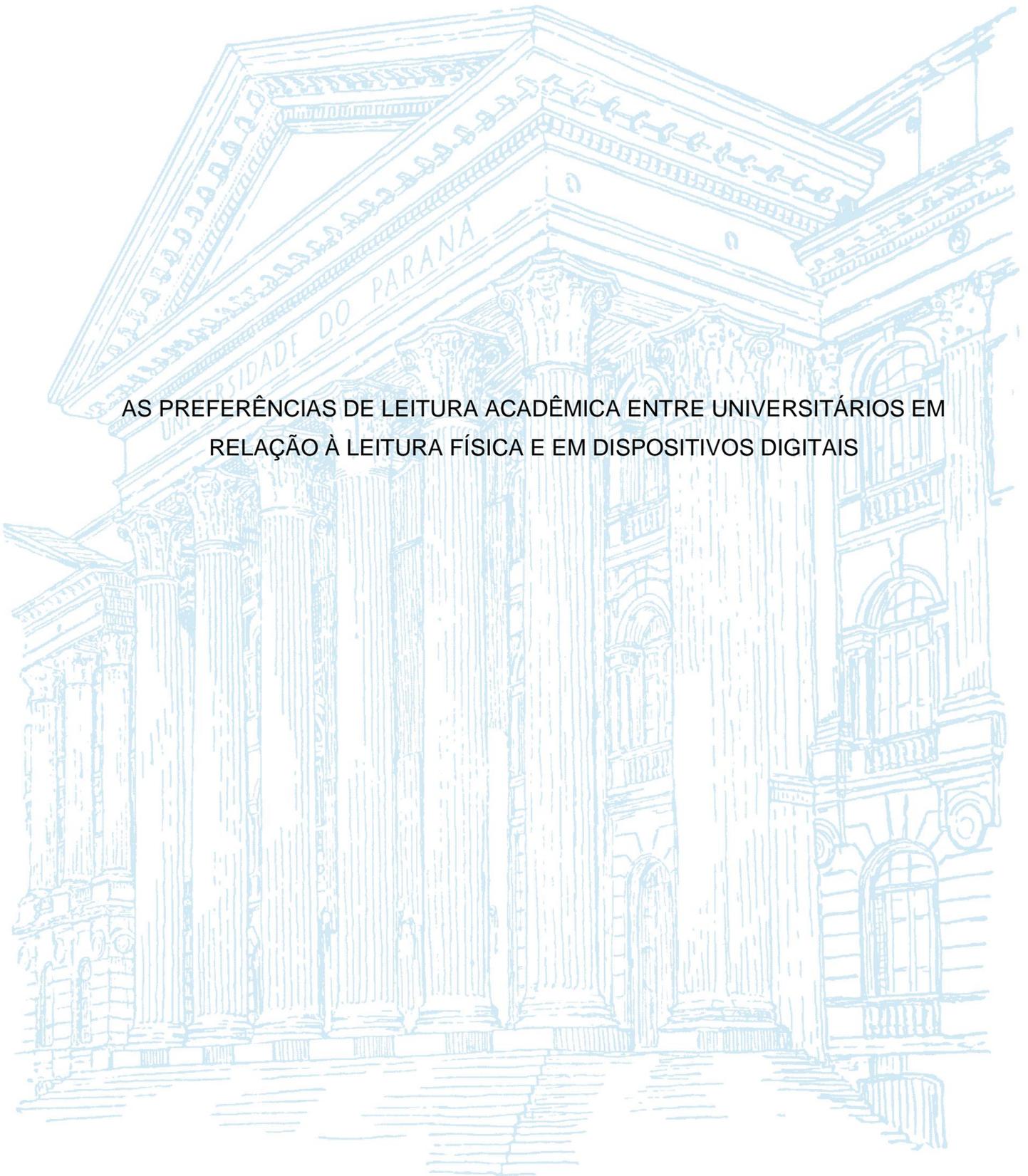


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
MARIA ISABEL SCHMIDT

AS PREFERÊNCIAS DE LEITURA ACADÊMICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM
RELAÇÃO À LEITURA FÍSICA E EM DISPOSITIVOS DIGITAIS



CURITIBA

2019

MARIA ISABEL SCHMIDT

AS PREFERÊNCIAS DE LEITURA ACADÊMICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM
RELAÇÃO À LEITURA FÍSICA E EM DISPOSITIVOS DIGITAIS

TCC apresentado ao curso de Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Kruszielski

CURITIBA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA ISABEL SCHMIDT

AS PREFERÊNCIAS DE LEITURA ACADÊMICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À LEITURA FÍSICA E EM DISPOSITIVOS DIGITAIS

TCC apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Prof. Dr. Leandro Kruszielski

Orientador – Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação, UFPR

Profa. Dra. Luciana Ribeiro Pinheiro

Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação, UFPR

Curitiba, ___ de novembro de 2019.

Às mulheres que vieram antes de mim e lutaram para que hoje eu pudesse ocupar esse espaço.

AGRADECIMENTOS

A meu orientador, Professor Leandro Kruszielski, pelas melhores aulas de Psicologia que tive durante o curso e por toda paciência, apoio e dedicação que me guiaram na escrita deste trabalho.

A Professora Lucimar Dias, minha orientadora de estágio em Organização do Trabalho Pedagógico que trouxe, semanalmente, inspiração e força para finalizar o último ano, além de muito aprendizado sobre a profissão da Pedagoga.

As professoras Lennita Ruggi, Renata Barbosa, Sandra Guimarães Sagatio, Odilon Nunes e aos demais professores da UFPR do curso de pedagogia que muito me ensinaram sobre didática, metodologia e teorias, mas me ensinaram mais ainda sobre luta, força e resistência.

A todos os professores que fizeram parte da minha vida escolar e acadêmica que me inspiraram a seguir essa profissão maravilhosa e dolorida que é a docência.

Aos profissionais da educação que tive como colegas de trabalho nesses últimos anos, pelo incentivo diário e apoio sempre que precisei.

Aos meus alunos que me animam diariamente e me convencem, mesmo nos momentos de dúvida, que fiz a escolha certa quando decidi ser professora.

A Mariana Betiato e Mariana Freitas, minhas amigas, colegas e confidentes que me acompanharam nesses 5 anos de caminhada, tornando todo esse processo mais leve, feliz e tranquilo. Espero ter vocês sempre por perto.

A minha madrinha, Christiany, a primeira professora que conheci e que me encantou pela profissão desde muito pequena. Você é a principal responsável por eu ter escolhido o curso de Pedagogia, e sou eternamente grata pelo grande exemplo que você sempre foi para mim.

Aos meus pais, Rogério e Sandra, que sempre me apoiaram em minhas decisões e que me amam incondicionalmente. A meu irmão, João Pedro, meu primeiro amigo e cúmplice, em quem sempre encontrei conforto. Aos demais familiares que muito amo e que nunca me deixaram desistir.

Ao Rômulo Farias, meu companheiro de vida, que sempre me motivou a ser a minha melhor versão, compartilhando comigo meus momentos de tristeza e incertezas, assim como as alegrias e vitórias.

Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.

(PAULO FREIRE)

RESUMO

Esse trabalho apresenta uma pesquisa realizada com 119 alunos de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. O objetivo dessa pesquisa é identificar a preferência de leitura acadêmica dos participantes em relação à leitura física ou dispositivos digitais. Para tanto, foi aplicado um questionário estruturado em que os universitários responderam perguntas sobre suas preferências e sua leitura frequente. Os dados foram analisados de forma predominantemente qualitativa, usando estatística descritiva e inferencial. Foi percebida a necessidade de uma pesquisa nessa área devido ao crescimento de dispositivos digitais como celulares, *tablets*, computadores e Kindle para a realização de leituras, combinada a uma lacuna na academia de pesquisas específicas sobre as preferências de leitura. Os resultados dessa pesquisa mostraram que os participantes preferem os textos impressos como dispositivo para realizar suas leituras acadêmicas, ainda que a forma mais frequentemente utilizada seja o celular. Reconhece-se, então, que esse estudo pode trazer implicações pedagógicas importantes ao curso de pedagogia, adaptando a forma como os textos são disponibilizados às demandas reais dos alunos.

Palavras-chave: Hábitos de Leitura. Estudantes. Educação Superior.

ABSTRACT

The present paper presents a research that was carried out with 119 Pedagogy students from the Federal University of Paraná. The purpose of this research is to identify participants' reading preferences between physical reading or digital devices. To this end, a structured questionnaire was applied in which students answered questions about their preferences and their frequent reading. Data were analyzed in a predominantly qualitative manner using descriptive and inferential statistics. The need for research in this area was realized due to the growth of digital devices such as cell phones, tablets, computers and Kindle for reading, combined with a gap in researches concerning reading preferences. The results of this research showed that participants prefer printed texts as a device to perform their academic readings, even though the most frequently used form to read is with the cell phone. It is recognized, therefore, that this study can bring important pedagogical implications to the pedagogy course, adapting the way texts are made available to the students' real demands.

Keywords: Reading habits. Students. Higher Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo geral	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
1.3 METODOLOGIA.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	18
3.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA.....	18
3.2 ESTATÍSTICA INFERENCIAL.....	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO	30
APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	32
ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	34

1 INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Nos últimos 10 anos, a leitura digital ganhou espaço como nunca: a popularização dos smartphones e livros digitais, nos anos 2000, trouxeram uma nova forma de leitura que, aos poucos, foi aproximando-se de escolas e faculdades. Isso não significa, entretanto, que os sujeitos envolvidos preferem a leitura digital aos livros. Essa aproximação pode ser justificada por diversas hipóteses: dificuldade de acesso aos livros, seja por questão financeira ou de disponibilidade física, falta de tempo para imprimir e buscar fotocópias ou a simples facilidade de ter diversas leituras diferentes ao alcance das mãos. Há uma lacuna dentro das pesquisas acadêmicas no que diz respeito à preferência dos leitores em relação à leitura física e digital, e este estudo pretende preencher essa lacuna, ao menos em relação a preferências de leitura acadêmica de universitários.

Criam-se hipóteses sobre o assunto, que esse estudo pretende responder:

- Há diferença entre as preferências de leitura de estudantes de gêneros diferentes?
- Existe relação entre a idade e a preferência por livros físicos?
- Estudantes dos primeiros períodos possuem mais preferência pelos livros físicos do que estudantes dos últimos períodos?
- Os universitários têm acesso à leitura da forma que preferem?

O estudo será realizado com alunos da Universidade Federal do Paraná, do curso de Pedagogia, com a intenção de obter respostas para as perguntas anteriores.

Essa pesquisa possui uma justificativa científica e social. Justifica-se cientificamente por ser uma pesquisa atualizada e com dados ainda não existentes. Está de acordo com a literatura encontrada nesse tema e mostra-se necessária como base para pesquisas futuras. Sua justificativa social aparece ao perceber que os resultados dessa pesquisa podem ser utilizados para mudanças relacionadas à forma como as leituras são realizadas dentro da Universidade, de forma que o interesse do estudante pela leitura seja estimulado e incentivado, facilitando seu acesso.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é: Identificar a preferência de leitura acadêmica de universitários de pedagogia em relação à leitura física ou dispositivos digitais.

1.2.2 Objetivos específicos

- Analisar as preferências de leitura acadêmica dos universitários em relação à idade;
- Comparar as preferências de leitura acadêmica dos universitários em relação à identidade de gênero;
- Comparar as preferências de leitura acadêmica dos universitários em relação à período no curso de pedagogia.

1.3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), as pesquisas podem ser classificadas de acordo com seus objetivos gerais, e neste caso, a presente pesquisa se classifica como descritiva. Para o autor, “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis” (GIL, 2002, p.42). Esta pesquisa se encaixa nessa definição, de acordo com os objetivos já apresentados.

As pesquisas podem também ser classificadas por seus procedimentos técnicos. Nesse sentido, esse estudo classifica-se como levantamento, pois será feita uma interrogação direta com os sujeitos cujos quais se deseja conhecer o comportamento (Gil, 2002). Serão coletados dados sobre a preferência de leitura acadêmica dos universitários, assim como dados sobre gênero, idade e período no curso de Pedagogia.

O instrumento utilizado na pesquisa será um questionário formulado pelos autores, tendo como referência o estudo sobre como construir instrumentos de pesquisa, de Juliana Cerentini Pacico (2015). Os sujeitos participantes serão alunos

do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná. Mensalmente, o centro acadêmico do curso (CAAT – Centro Acadêmico Anísio Teixeira) realiza eventos de extensão aos alunos de pedagogia, foi em um desses eventos que o formulário foi distribuído, pois nesses momentos a participação é espontânea e podemos acessar alunos de diferentes períodos do curso. Inicialmente, a intenção era apenas distribuir os questionários impressos, mas percebeu-se que haveria maior participação se outras abordagens fossem inseridas. Para tanto, foi feita a divulgação do questionário digital e a aplicação do questionário físico com uma turma em sala de aula.

A intenção, com essas três abordagens diferentes, é alcançar tanto os estudantes que possuem preferência pelo físico, com os questionários impressos, quanto pelo digital, com o formulário on-line.

Em relação a finalidade, a pesquisa é classificada como básica ou fundamental, pois seu objetivo “é adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista” (FONTELLES et al. 2009, p. 06). De acordo com os mesmos autores, a presente pesquisa é quantitativa analítica, já que se pretende analisar os resultados de forma mais profunda. Finalmente, em relação ao desenvolvimento no tempo, essa pesquisa é transversal, por ser realizada em um curto período, um recorte do momento.

Essa pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UFPR antes da realização do levantamento de dados, sendo aprovada por este (CAAE: 17066819.9.0000.0102).

Os dados foram analisados de forma predominantemente quantitativa, usando estatística descritiva e inferencial. Foi verificada normalidade da amostra como teste Kolmogorov-Smirnov e utilizado o teste de Spearman para o cálculo da análise de correlação. O nível de significância adotado foi de 5%. Os cálculos foram realizados no software IBM SPSS Statistics, versão 20.0.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Dehaene (2012) a leitura é um processo que se inicia pelo tratamento da imagem pela retina, passando pelo reconhecimento das letras, das pronúncias, dos morfemas, resolvendo conflitos entre esses para que, finalmente, possamos ler. A região occípto-temporal ventral esquerda, segundo o autor, tem papel central no processamento das palavras escritas.

Dehaene (2012) explica que a reciclagem neural é o motivo pelo qual conseguimos ler, ou seja, neurônios passam a assumir funções antes não existentes, como a da leitura, considerando as diferenças entre o nosso cérebro e o cérebro primata. O autor apresenta que: “Nós as reciclamos [redes neuronais] com vistas a outro uso. A aprendizagem da leitura faz o novo com o velho. [...] certos territórios simplesmente se especializaram para a forma específica das letras e das palavras” (DEHAENE, 2012 p. 141). Desta forma, entende-se que os neurônios hoje utilizados para a leitura costumavam corresponder a outras funções, que hoje já não são fundamentais para a sobrevivência.

Essa reciclagem neural pode trazer impactos não somente para a leitura e compreensão, mas também na memória, visão e audição, como explicam Gabriel, Morais e Kolinsky:

A aprendizagem da leitura aprimora a percepção visual e auditiva, levando à construção de novas representações e categorias na memória de longo prazo, necessárias para armazenar diferenças sutis percebidas graças à análise fonológica provocada pela associação entre fonemas e grafemas. (MORAIS E KOLINSKY, 2016, p.75)

Desta forma, compreende-se outras implicações do processo de leitura que não somente a leitura em si. Para isso, entende-se que:

A aprendizagem da leitura cria uma nova forma de aquisição, recuperação e armazenamento de informações na memória, por meio da representação ortográfica das palavras que se conecta às redes da linguagem oral, permitindo que o leitor possa contar com duas chaves de acesso ao conhecimento recuperável por meio da linguagem. (MORAIS E KOLINSKY, 2016, p.76)

Assim, demonstra-se como é feito o aprendizado da leitura e quais são os impactos deste aprendizado para o leitor. Outro fator importante da leitura é como é feita a compreensão da mesma. Leffa (1996) apresenta uma perspectiva sobre o

assunto. Em sua visão, “Uma descrição completa do processo da compreensão deve levar em conta, no mínimo, três aspectos essenciais: o texto, o leitor e as circunstâncias em que se dá o encontro” (LEFFA, 1996, p. 143). Desta forma, entende-se que não existe apenas um aspecto responsável pela compreensão da leitura, mas no mínimo três. Se um desses aspectos muda ou está prejudicado, o entendimento da leitura é afetado.

Percebe-se, então, que a forma como o texto é apresentado tem influência na forma em como será compreendido. Recentemente, o texto digital tem se apresentado como uma alternativa ao papel, sendo ele no computador, celular, *tablet*, Kindle ou outros dispositivos. Mangen e Weel (2016) esclarecem que, em tradução livre, “A modalidade de leitura estática e linear do texto escrito (incluindo o livro) é agora complementada por uma crescente complexidade de recursos multimodais, dinâmicos e de representações interativas¹” (MANGEN E WEEL, 2016, p. 116). Com esses novos recursos, a forma como a leitura é feita é modificada e também a compreensão desta pode ser.

Tendo isso como base, Souza, Coutinho e Alencar (2018) realizaram uma pesquisa com 20 participantes, com a idade média de 22 anos, em que parte deles leriam uma história em quadrinhos do Batman em PDF, em um computador, e outra parte leria no gibi físico. Após essa leitura, os pesquisadores distribuíram questionários sobre a história e os participantes que realizaram a leitura no gibi físico tiveram um melhor desempenho que os que tiveram a leitura digital. Desta forma, os pesquisadores concluem que existe influência do meio na compreensão do leitor, percebendo ser uma área para estudos que necessita de atenção.

Guerra et al. (2015) corroboram com essa ideia: analisaram 4 meios de leitura diferentes, sendo eles o papel, o digital simples, o *reedy* (dispositivo em que a leitura é feita palavra a palavra, tirando o espaço entre elas) e o *teleprompt* (dispositivo em que as linhas anteriores vão desaparecendo). Mesmo com esses diferentes dispositivos, a leitura em papel foi a que obteve maiores resultados de compreensão. A conclusão dos autores foi que a leitura digital, seja em qual dispositivo for, traz prejuízos para o entendimento do leitor em relação ao texto físico. Concluem também que “se num texto mais simples a compreensão foi

¹“The static, linear modality of written text (including the book) is now supplemented by an increasing complexity of multimodal, dynamic, and interactive representations.”

prejudicada de alguma forma, em textos mais complexos poderá ao menos ser igualmente prejudicada, senão até em proporções maiores.” (GUERRA, 2015, p.139).

Nesse mesmo sentido, Porion et al. (2016) aplicaram uma pesquisa com 72 alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, na França, com a idade de 13 anos. Os estudantes foram divididos em dois grupos, em que parte leram um texto físico e outra parte leram no formato digital, e responderam perguntas sobre as leituras após. Os resultados, entretanto, foram distintos dos estudos anteriormente citados: a diferença não foi significativa entre os dois grupos. Os pesquisadores concluíram que se as condições de leitura foram similares (tamanho do texto, tamanho da tela), a leitura digital pode melhorar e se desenvolver, de forma que seus resultados possam ser equiparados com leitura física.

Com o resultado desses estudos, percebe-se que há uma discrepância entre as pesquisas sobre o nível de compreensão de textos físicos e digitais, pendendo mais para a maior qualidade de leitura em papel. Contudo, há uma dúvida sobre a disponibilidade de livros físicos aos estudantes.

Ribeiro e Rocha (2007) propõem que:

Passados mais de 10 anos da entrada dos computadores nas casas das pessoas e esse mesmo tempo da popularização da interface gráfica, é curioso que os resultados obtidos entre os estudantes apontem para fora da escola quando se pensa nas agências que têm favorecido acesso à leitura, à informação e à experiência comunicativa e cidadã em ambientes digitais, tão afeitos e apropriados às práticas leitoras e languageiras. Embora o ensino superior pareça favorecer a experiência com textos em vários ambientes, não ficam dissolvidos, entre os bits e as telas, os deveres e as obrigações de formação da educação básica, especialmente para aqueles que não passarão dela. (RIBEIRO E ROCHA, 2007, p.34)

A escola, portanto, não tem sido um facilitador aos estudantes em relação ao acesso à leitura dos estudantes, principalmente na forma digital. Esse dado pode demonstrar que a falta de familiarização com os dispositivos pode interferir no nível de compreensão dos textos.

Silva (2012) realizou uma pesquisa com usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral para entender as preferências destes em relação a livro impresso versus livro eletrônico, especificamente o Kindle. Apresenta que o livro eletrônico possui vantagens sobre o livro físico, como a facilidade de carregar diversas obras em apenas um dispositivo e o valor, que é bem abaixo. Essas vantagens podem se

mostrar úteis aos universitários, considerando a quantidade de leituras acadêmicas realizadas por eles. Uma desvantagem apontada nesse estudo sobre o *e-book* é o cansaço visual causado pela luminosidade da tela. Para isso, têm sido apresentadas soluções, como o papel eletrônico utilizado no Kindle, que tenta facilitar a leitura eletrônica aproximando ao máximo a experiência do papel.

A pesquisa, entretanto, é bastante enviesada. Foram entrevistados somente os usuários da biblioteca que emprestaram um Kindle, excluindo todos aqueles que não utilizam esse dispositivo. Desta forma, os resultados podem ser mais favoráveis à leitura digital do que se fossem realizados com uma amostra mista.

Os resultados apresentados no estudo mostram, entretanto, que mesmo dentre aqueles que emprestaram o Kindle, apenas 17,4% realizam a leitura nesse dispositivo frequentemente ou sempre. O papel permanece sendo a maior preferência entre os entrevistados. É importante ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida em 2012, sendo possível que os resultados fossem diferentes hoje.

Fernandes e Maia (2013) apontam, em seu estudo sobre o comportamento de leitores universitários, que há um pressuposto de que o estudante universitário é naturalmente, “um leitor assíduo, crítico e competente” (FERNANDES E MAIA, 2013, p.1), mas que essa afirmação é desmentida na sala de aula: professores reclamam que os alunos não acompanham a bibliografia indicada, tendo dificuldades na realização e compreensão das leituras. Ainda assim, pouco se faz para analisar ou entender mais sobre as práticas de leituras desses estudantes. Pode-se perceber, então, a necessidade de pesquisar os hábitos de leitura dos universitários, sabendo que são poucos os estudos sobre.

Nesse mesmo estudo, Fernandes e Maia fizeram pesquisa com alunos dos cursos de Administração e Computação sobre seus hábitos de leitura acadêmicas e não acadêmicas. Relatam, então, que a maior parte dos estudantes não realizam com frequência as leituras obrigatórias do curso. Ainda assim, apontam que a maior motivação de leitura é ainda a exigência da faculdade. Dentre esses alunos, 68% apontam que o maior impedimento para a realização dessas leituras é a falta de tempo, seguida pela preguiça e preferência por outras atividades.

Outro dado interessante apresentado nessa pesquisa é de que 65% dos estudantes participantes declaram usar *e-books* raramente ou nunca. Vale ressaltar que, assim como a pesquisa de Silva, em 2012, os resultados dessa, realizada em

2013, poderiam ser diferentes atualmente, momento em que os livros eletrônicos já estão mais difundidos.

Similar a essa pesquisa, foi realizado em Portugal um estudo por Yubero, Larrañaga e Pires (2014) para compreender os hábitos de leitura dos estudantes universitários portugueses. A pesquisa mostra que 53% dos estudantes são leitores frequentes, ou seja, leem mais de uma vez na semana, mas a maioria desses livros não são livros acadêmicos. A problemática do estudante que não acompanha as leituras, apresentada por Fernandes e Maia (2013) possivelmente seria rebatida aqui, uma vez que esses estudantes são sim leitores, mas não de leituras técnicas. A diferença entre as culturas, entretanto, deve ser levada em conta.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, do Instituto Pró-livro, apresenta diversos dados importantes sobre o assunto. Um deles é que de 2011 a 2015 o número dos que conhecem livro digital subiu de 30% a 41%. Ainda assim, dentre os que conhecem, apenas 26% já leram. De qualquer forma, é de se perceber o crescimento desse formato como parte da leitura atual. Dentre os que leem livros digitais, 56% usam o smartphone como instrumento de leitura. Esse dado mostra que, apesar de existirem dispositivos específicos para a leitura, como o Kindle, o smartphone ainda é o mais escolhido. Cria-se a hipótese, então, de que a leitura digital é feita mais pela praticidade do que pela preferência por esse formato.

Ainda no estudo apresentado no Retratos da Leitura no Brasil, 33% dos que usam livros digitais leem livros técnicos, para formação profissional, que é tratado nessa pesquisa. Isso não significa, entretanto, que essa leitura é feita por predileção: quando a preferência é questionada, este número cai para 26%.

Em um estudo sobre o consumo de livros digitais no Brasil, Katz (2011) questionou os entrevistados sobre quais as principais desvantagens do livro digital. A resposta mais utilizada foi não poder tocar no livro, seguida pelo cansaço que o livro digital causa. Em uma pergunta sobre preferência, mais de 95% dos participantes afirmaram que preferem o livro impresso. Na pesquisa aqui apresentada acredita-se que os resultados podem ser diferentes, considerando os dados do Retratos de Leitura no Brasil, em que se vê que o consumo de livros digitais aumentou consideravelmente entre 2011 e 2015.

Nesse mesmo estudo, Katz (2011) também questionou sobre os motivos pelos quais os participantes preferiam o livro impresso. As respostas focaram bastante no fato de poderem tocar, escrever, manusear e expor o livro de uma forma

que não é possível com o *e-book*. As vantagens apontadas sobre o livro eletrônico eram a possibilidade de carregar uma biblioteca inteira em um dispositivo simples, poder controlar o tamanho da letra, a luminosidade e a fonte e o preço que costuma ser mais acessível que dos livros físicos.

Nesta pesquisa aqui desenvolvida não haverá foco no motivo pelo qual se prefere algum dispositivo, mas sim na preferência em si, assim como na frequência. Ainda assim, reconhece-se a importância de realizar uma pesquisa com esse fim.

Todas essas pesquisas apresentadas embasam o estudo aqui realizado e demonstram a atualidade do tema. Percebe-se, principalmente na pesquisa de Fernandes e Maia (2013) que há uma problemática: professores reclamam que os alunos não leem, ou não leem com a frequência desejada por eles. Pretende-se, então, questionar essa afirmação, compreendendo também como essa leitura é realizada e por quais motivos deixa de ser realizada, se este é o caso.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para compreender mais sobre as preferências de leitura dos universitários de pedagogia foi aplicado um questionário estruturado com 119 participantes. Serão apresentados aqui os resultados, utilizando estatística descritiva e inferencial.

3.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

O curso de Pedagogia presencial da Universidade Federal no Paraná possui 329 alunos matriculados no turno da manhã e 440 no turno da noite, somando 769 alunos. Nesta pesquisa, aplicamos o questionário a 119 destes alunos, dos dois turnos.

A coleta dos dados aconteceu por três meios diferentes: aplicação em evento do centro acadêmico, aplicação em sala de aula e distribuição digital. 48,7% dos participantes responderam o questionário durante o evento do centro acadêmico, enquanto 28,6% responderam na sala de aula e 22,7% responderam o questionário digital. Durante o evento, o retorno foi de 100% dos questionários, assim como na sala de aula, uma vez que este foi distribuído apenas para aqueles que aceitaram participar da pesquisa.

TABELA 1 - MEIOS DE COLETA DE DADOS

Respostas válidas	Quantidade	Porcentagem
Digital	27	22,7%
Evento	58	48,7%
Sala de aula	34	28,6%
Total	119	100%

FONTE: Pesquisa de autoria própria, 2019

A média de idade encontrada foi de 23,59, com um desvio-padrão de 6,34, sendo a idade mínima encontrada de 17 anos e a máxima de 56 anos. ($m = 23,58$; $dp = 6,34$). Isso indica que a amostra é consideravelmente jovem, com poucas variantes distantes da média.

Os resultados mostram que 95,8% (114 respostas) dos participantes são do gênero feminino, sendo que 3,4% (4 respostas) são do gênero masculino e 0,8%

gênero fluido. Historicamente, o curso de Pedagogia se apresenta como um curso majoritariamente feminino, então os dados estão de acordo com a prática.

Entre os respondentes, existiam estudantes de todos os períodos. Os períodos que mais apareceram nas respostas foram o 8º e o 10º, ambos com 25,9% das respostas válidas. Os períodos são apenas números pares de 1 a 10, pois pedagogia é um curso de entrada anual e o questionário foi aplicado no segundo semestre de 2019.

TABELA 2 - PERÍODO EM QUE OS PARTICIPANTES ESTÃO MATRICULADOS

Respostas		Quantidade	Porcentagem
Válidas	2º Período	18	15,1%
	4º Período	16	13,4%
	6º Período	20	16,8%
	8º Período	29	24,4%
	10º Período	29	24,4%
	Total	112	94,1%
Total		119	100,0%

FONTE: Pesquisa de autoria própria, 2019

As questões a seguir foram divididas em duas categorias: preferência de leitura e leitura frequente. Foram apresentadas afirmações com as quais os participantes iriam apontar seu nível de concordância. As respostas poderiam variar de 1 a 5, sendo 1 discordo completamente e 5 concordo completamente.

Em relação às preferências de leitura, o meio com a maior média foi o texto impresso/fotocópia ($m = 4,00$; $dp = 1,20$), seguido pelos livros próprios ($m = 3,66$; $dp = 1,44$).

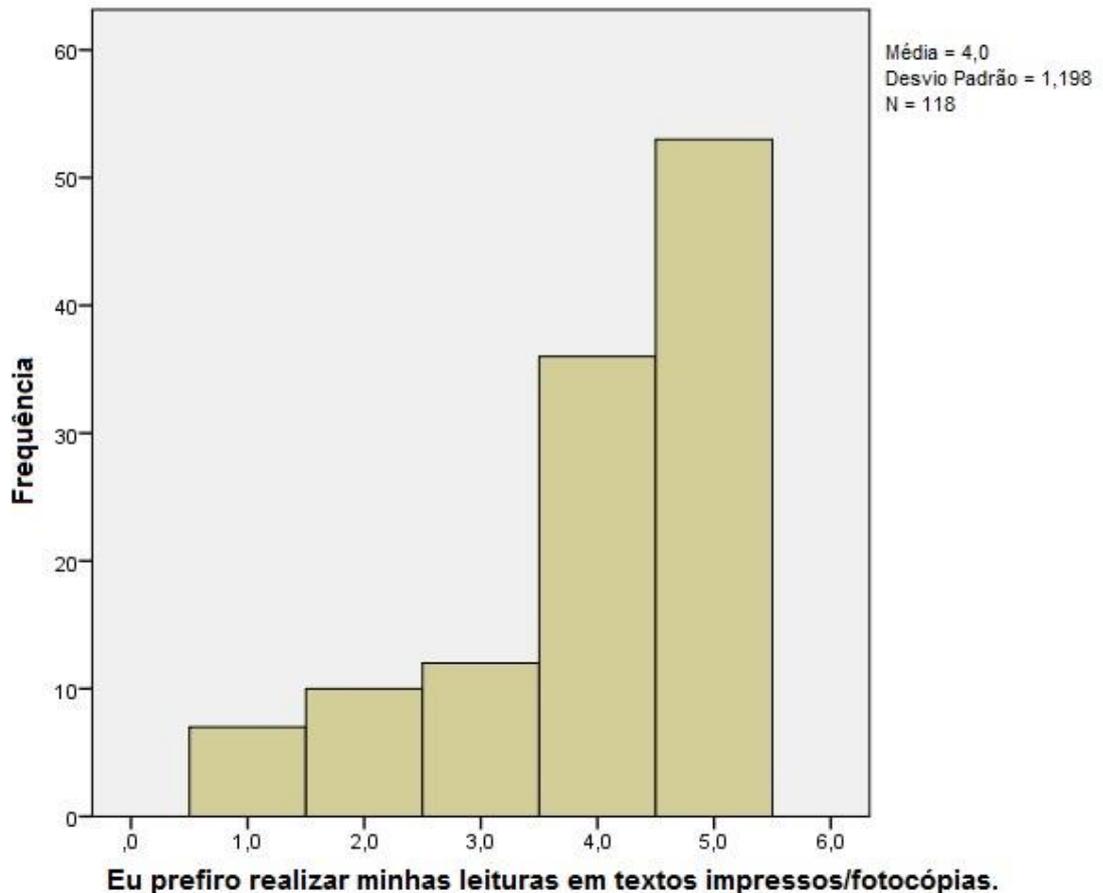
TABELA 3 - PREFERÊNCIAS DE LEITURA

Questões	Média	Desvio-Padrão
Eu prefiro realizar minhas leituras em livros próprios	3,66	1,14
Eu prefiro realizar minhas leituras em livros emprestados	2,83	1,169
Eu prefiro realizar minhas leituras em textos impressos/fotocópias	4,00	1,20
Eu prefiro realizar minhas leituras no computador	2,28	1,26

Eu prefiro realizar minhas leituras no celular	2,10	1,29
Eu prefiro realizar minhas leituras em <i>tablet</i>	2,00	1,28
Eu prefiro realizar minhas leituras em Kindle (ou <i>e-reader</i> similar)	1,98	1,23

FONTE: Pesquisa de autoria própria, 2019.

GRÁFICO 1 - MÉDIA DE RESPOSTAS PARA A AFIRMAÇÃO: “EU PREFIRO REALIZAR MINHAS LEITURAS EM TEXTOS IMPRESSOS/FOTOCÓPIAS”



FONTE: Pesquisa de autoria própria, 2019.

Esse dado mostra, então, que os participantes da pesquisa preferem a leitura física em relação a digital, considerando que as duas afirmações com as maiores médias correspondem a leituras físicas. Isso está de acordo com as pesquisas realizadas na área (KATZ, 2011; FERNANDES E MAIA, 2013; SILVA, 2012). Mas ainda há um dado que apareceu nessas pesquisas também que precisava ser analisado: a frequência dessa leitura.

Em um dos questionários, foi anotada a seguinte frase ao lado da afirmação sobre o uso do Kindle: “Não sei o que é”. Assim como na pesquisa de Silva (2012), é

possível perceber que esse dispositivo ainda não é tão difundido, assim como outros *e-readers* similares.

Quando questionados sobre a leitura frequente realizada por eles, a afirmação que obteve a maior média foi “Eu frequentemente realizo minhas leituras em celular”. Por erro de formulação, a afirmação “Eu frequentemente realizo minhas leituras em textos impressos/fotocópias” não foi inserida no questionário aplicado.

TABELA 4 - LEITURA FREQUENTEMENTE REALIZADA

Questões	Respostas válidas	Média	Desvio-padrão
Eu frequentemente realizo minhas leituras em livros próprios	117	2,162	1,2174
Eu frequentemente realizo minhas leituras em livros emprestados	117	2,778	1,3716
Eu frequentemente realizo minhas leituras em computador	119	3,160	1,4496
Eu frequentemente realizo minhas leituras em celular	118	3,271	1,5671
Eu frequentemente realizo minhas leituras em <i>tablet</i>	119	1,580	1,0455
Eu frequentemente realizo minhas leituras em Kindle (ou <i>e-reader</i> similar)	119	1,361	,9273

FONTE: Pesquisa de autoria própria, 2019

Além dessas duas categorias de afirmações, havia a seguinte “Eu consigo realizar minha leitura da forma que prefiro”. A média para esta afirmação foi de 3,49, com desvio-padrão de 1,40.

Com esses dados percebemos que a preferência dos estudantes é sim pelo texto físico, considerando que textos impressos, livros próprios e livros emprestados obtiveram as maiores médias, respectivamente. Entretanto, quando questionados sobre a leitura que frequentemente realizam, a opção que obteve a maior média foi o celular, seguida do computador e em terceiro ficou o livro emprestado.

Esses dados demonstram que, apesar da média neutra ($m = 3,49$, $dp = 1,40$) a afirmação “Eu consigo realizar minhas leituras da forma que prefiro”, muitos dos participantes não realizam as leituras da forma que mais os agrada.

Criam-se muitas hipóteses sobre o motivo pelo qual os participantes realizam grande parte de sua leitura no celular e computador, ainda que esses não sejam seus dispositivos de preferência. A praticidade, o valor e a disponibilidade do material são algumas dessas. Não se pode, porém, confirmar essas hipóteses sem uma pesquisa específica sobre os motivos.

Compreende-se também, de acordo com pesquisas realizadas na área (SOUZA, COUTINHO E ALENCAR, 2018; GUERRA ET. AL., 2015; PORION ET. AL., 2016), que a compreensão de leitura pode mudar dependendo do dispositivo utilizado. Tendo isso em vista, há necessidade de uma pesquisa sobre o motivo pelo qual os estudantes não realizam suas leituras da forma que preferem e sobre a relação disso com o nível de compreensão.

3.2 ESTATÍSTICA INFERENCIAL

Para verificar a normalidade da amostra foi utilizado o teste Kolmogorov-Smirnov e os resultados indicaram que todas as variáveis relacionadas à preferência e frequência de leitura tendem à uma distribuição diferente da normal ($p < 0,05$). Por esta razão a análise estatística não-paramétrica foi adotada. Assim, foi utilizado o teste de Spearman para a análise de correlações.

A intenção nessa análise é comparar as respostas, entendendo as correlações e buscando confirmações para as hipóteses criadas inicialmente.

Para isso, relacionou-se a preferência do uso de Kindle com a frequência de seu uso e foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa, positiva e moderada ($\rho = 0,57$; $p < 0,001$), indicando que quem gosta de realizar as leituras acadêmicas no Kindle usa esse dispositivo com frequência. Esse dado justifica a baixa média da frequência do uso de Kindle ou *e-reader* similar ($m = 1,36$; $dp = 0,92$), considerando que a média do grau de concordância com a afirmação de preferência do Kindle também foi baixa ($m = 1,97$; $dp = 1,22$).

Nesse mesmo sentido, a frequência de uso de *tablet* possui uma correlação positiva e moderada em relação a preferência por esse dispositivo. Sendo assim, entende-se que aqueles que possuem preferência pelo uso de *tablet* conseguem realizar com frequência suas leituras desta forma.

Pretendia-se comparar os resultados em relação ao gênero dos respondentes. Isso, entretanto, não foi possível porque o número de participantes do

gênero feminino foi muito maior que masculino e fluido (95,8% feminino, 3,4% masculino, 0,8% fluido). Entende-se que isso reflete a realidade do curso de pedagogia, um curso majoritariamente feminino. Essa comparação, portanto, faria sentido em cursos com porcentagem similar de estudantes de diferentes gêneros.

Uma das hipóteses criadas no início da pesquisa foi a que haveria relação entre o período e a preferência por livros digitais. A análise mostrou que sim, existe correlação, sendo essa significativa, negativa e fraca entre período e a preferência por Kindle ($\rho = -0,24$; $p = 0,01$). Esse dado demonstra que, de acordo com as respostas dos participantes, quanto maior o período, menor a preferência por Kindle.

Também foi encontrada correlação estatisticamente significativa, positiva e moderada entre a frequência de uso de computador e frequência de uso de celular ($\rho = 0,51$; $p = <0,001$), assim como entre a preferência de uso destes dois dispositivos ($\rho = 0,49$; $p = <0,001$). Percebe-se que quem frequentemente usa o computador como forma de leitura acadêmica também usa o celular. Como citado anteriormente, podem existir diversas razões para essa correlação, que seriam confirmadas por uma pesquisa aprofundada nos motivos das escolhas dos estudantes.

Ainda relacionando dois dispositivos diferentes, foi encontrada correlação significativa, positiva e fraca entre a preferência do uso de Kindle e de *tablet*, indicando que aqueles que preferem utilizar o Kindle são também os que preferem utilizar o *tablet*. Uma das possibilidades de justificativa deste dado é pela praticidade que ambos os dispositivos apresentam.

É visível, nesses dados apresentados, que existem diversas relações entre os dispositivos digitais. Percebe-se que, em geral, aqueles que preferem realizar suas leituras no computador também preferem utilizar celular e *tablet*. Nesses casos, há uma preferência pelos dispositivos digitais em vez dos físicos.

Para analisar o conjunto de dispositivos físicos e digitais (sendo físico = livros próprios, livros emprestados e textos impressos/fotocópias e digital = celular, computador, *tablet* e Kindle), foi realizada uma média juntando o valor de cada um dos meios em relação a preferência e frequência. Com esse dado, analisamos as possíveis correlações entre os dados coletados.

A análise demonstrou que há correlação significativa, positiva e moderada entre a preferência e a frequência de leitura de dispositivos digitais ($\rho = 0,45$; $p < 0,001$). Isso indica, principalmente, que aqueles que preferem realizar as leituras

acadêmicas em algum tipo de aparelho eletrônico consegue realizar desta forma com frequência.

Da mesma forma, existe correlação significativa, positiva e fraca entre a frequência e a preferência de leitura em formato físico ($\rho = 0,18$; $p = 0,049$). Sendo assim, quem prefere a leitura desta forma consegue realizar como prefere. A relação, entretanto, fica muito próxima de ser considerada insignificante, enquanto a mesma relação entre dispositivos digitais possui força moderada.

A facilidade de acesso, o valor e a praticidade podem ser os principais motivos pelos quais a leitura digital é realizada com mais frequência. A pesquisa de Fernandes e Maia (2013) aponta que muitas vezes a leitura acadêmica deixa de ser realizada, e um dos motivos citados é a falta de tempo. Considerando isso, pode-se imaginar que a praticidade do dispositivo eletrônico facilita esse processo, já que é possível realizar diversas leituras em diversos espaços carregando apenas um dispositivo.

Outro dado percebido nesta análise foi a correlação significativa, negativa e fraca ($\rho = -0,196$, $p = 0,03$) entre a idade e a preferência pelo uso de Kindle ou *e-reader* similar. Isso significa que quanto maior a idade, menor a preferência por esse dispositivo. Esse dado responde em partes uma das hipóteses criadas no início desta pesquisa, que questionava a possível relação entre a idade e a preferência por livros físicos. Entretanto, quando relacionamos a idade com todo os dispositivos de leitura digital (celular, computador, *tablet* e Kindle) não foi encontrada correlação significativa.

Existe correlação também significativa, negativa e fraca entre leituras no celular e em livros próprios, tanto em relação a preferência ($\rho = -0,187$; $p = 0,042$) quanto à frequência ($\rho = -0,309$; $p = 0,001$). Os dados apontam que os que preferem ler em livros próprios possuem menor preferência pelo celular e também que os que frequentemente fazem a leitura no celular raramente a realizam em livros próprios. Isso pode ocorrer talvez pela grande diferença entre esses dois meios, seja em relação ao valor financeiro ou à facilidade de acesso.

É possível perceber que a preferência dos universitários é pelas leituras em textos impressos. Entretanto, a experiência pessoal da autora e o relato informal dos participantes indica que nos últimos anos os professores estão mais frequentemente disponibilizando os textos para estudo apenas de forma digital, deixando ao estudante a escolha de imprimir ou não. Os motivos pelos quais os estudantes

imprimem ou deixam de imprimir não foram tratados nessa pesquisa, mas o fato é que os participantes têm realizado diversas leituras no celular, quer seja esta a sua forma de preferência ou não.

Da mesma forma que Silva (2012), o uso do Kindle teve uma média baixa comparada aos outros dispositivos. Mesmo que as duas pesquisas tenham sido realizadas em períodos diferentes, é possível perceber que, ao menos entre os participantes dessa pesquisa, o Kindle e outros *e-readers* não são completamente difundidos.

O estudo de Fernandes e Maia (2013) mostrou que 65% dos participantes declararam utilizar *e-books* raramente ou nunca. Esta pesquisa confronta esse dado, uma vez que os dispositivos mais utilizados pelos estudantes de pedagogia são eletrônicos. A diferença de 6 anos entre os dois estudos pode ser um dos principais fatores para a mudança entre os resultados.

Baseado nos resultados desta pesquisa, em que o dispositivo que teve a maior média de preferência foi o texto impresso, pode-se compreender que uma implicação pedagógica importante resultante disso seria a maior disponibilização de textos impressos por parte dos professores. Ainda assim, é compreensível os motivos pelos quais eles têm deixado de ser distribuídos dessa forma, sejam eles pela praticidade, pelo valor financeiro, questão ambiental ou outros.

Percebe-se também que apesar do crescimento do dispositivo no Brasil (RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, 2015), a leitura de livros digitais não é tão utilizada pelos participantes das pesquisas, principalmente em Kindle ou *e-readers* similares. Essa forma de leitura pode ser ou não exclusiva dos estudantes de pedagogia que participaram da pesquisa. Se faz necessária uma pesquisa que fizesse a comparação entre diferentes cursos, podendo assim demonstrar se existe influência da área de estudo nas preferências e nos hábitos de leitura.

É importante ressaltar também que neste estudo aqui desenvolvido apenas as leituras acadêmicas foram questionadas. A pesquisa de Yubero, Larrañaga e Pires (2014) demonstra que a maior parte da leitura realizada pelos estudantes universitários que são leitores frequentes não são leituras técnicas e acadêmicas. As preferências de leituras pessoais e de lazer podem ser completamente diferentes assim como podem ser as mesmas. Não há como fazer essa afirmação, entretanto, sem um estudo que envolvesse também essa categoria de leitura.

Com esta pesquisa, é possível então que a premissa citada por Fernandes e Maia (2013) de que os estudantes universitários não realizam as leituras seja, por fim, provada errada: os estudantes realizam sim as leituras, e as realizam de diferentes formas. Não se sabe, entretanto, os motivos pelos quais os estudantes escolhem o meio que utilizam para realizar, mas percebe-se que a preferência nem sempre é o principal deles.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida com universitários do curso de pedagogia na Universidade Federal do Paraná com objetivo de identificar as preferências de leitura desses estudantes em relação aos dispositivos físicos e digitais. Para isso, foram distribuídos formulários impressos e on-line que foram preenchidos pelos participantes e que resultaram em uma análise dos dados.

Com o levantamento de dados por meio dos questionários foi possível atingir o objetivo inicial de identificar as preferências de dispositivos para a realização da leitura, além de identificar também a frequência dessas leituras. Conclui-se, então, que os universitários de pedagogia que participaram dessa pesquisa preferem realizar suas leituras em textos impressos, mas que o dispositivo que mais utilizam para isso é o celular.

Essa divergência entre preferência e frequência abre espaço para pesquisas que se aprofundem nos motivos pelos quais os alunos deixam de ler da forma que preferem.

Um dos objetivos específicos citados era analisar as preferências de leitura relacionando esse dado à idade dos participantes. Isso foi possível, entretanto não houve correlação significativa entre esses dados, exceto pela preferência ao uso do Kindle, que se mostrou maior quando a idade era menor. Quanto ao uso de celulares, computadores e *tablets*, não foi possível estabelecer uma correlação significativa.

Outro objetivo desse estudo era comparar os dados levantados sobre os hábitos de leitura ao gênero do participante. Essa comparação não foi possível, uma vez que 95% dos respondentes eram do gênero feminino. Historicamente, entende-se que pedagogia é um curso majoritariamente feminino e por isso acredita-se que essa comparação faria mais sentido se outros cursos fossem analisados juntos a este.

Por fim, foi apresentado o objetivo de comparar as preferências relacionando ao período em que o participante está matriculado. Existe correlação nesse sentido ao analisar o período e a preferência pelo uso do Kindle, que mostra que os períodos iniciais possuem maior preferência pelo *e-reader*.

Outros dados apareceram nas análises diferentes dos objetivos traçados, mas também com bastante relevância: a relação moderada entre os dispositivos

digitais, que mostra que os que preferem computador são os mesmos que frequentemente preferem o *tablet* e o celular; a correlação também moderada entre a preferência e a frequência do uso de dispositivos digitais, que mostra que aqueles que possuem predileção pelos eletrônicos conseguem realizar as leituras dessa forma, enquanto entre os dispositivos físicos essa relação é fraca.

A importância dessa pesquisa se mostra nas implicações pedagógicas que esses dados podem trazer, adaptando as distribuições dos professores de bibliografias indicadas às demandas dos alunos, de forma que os alunos possam realizar suas leituras da forma que preferem. Sabe-se que podem existir dificuldades no acesso a esses materiais, um fator que não foi abordado nessa pesquisa e que pode ser aprofundado em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, R. S. G.; MAIA, R. F. Comportamento leitor de universitários: um estudo com alunos de administração e computação. **Anais do SILEL**, v. 3, n. 1, 2013.

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GABRIEL, R.; MORAIS, J.; KOLINSKY, R. A aprendizagem da leitura e suas implicações sobre a memória e a cognição. **Ilha Desterro [online]**. 2016, vol.69, n.1, pp.61-78. ISSN 0101-4846.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRA, F.; et al. Efeitos da Leitura em Mídia Digital sobre Velocidade de Leitura e Compreensão Textual. **Anais do Computer on the Beach (2015)**: 131-140.

HULTZ, C. S., BANDEIRA, D. R., & TRENTINI, C. M. (Eds.). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

KATZ, F. S. Estudo de comportamento de consumo de livros digitais. 2011.

LEFFA, V. J. Fatores da Compreensão Na Leitura. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996

MANGEN, A.; WEEL, A. The evolution of reading in the age of digitisation: an integrative framework for reading research. **Literacy**, v. 50, n. 3, p. 116–124, 2016. ISSN 17414369.

PORION, A. et al. "The impact of paper-based versus computerized presentation on text comprehension and memorization." **Computers in Human Behavior** 54 (2016): 569-576.

RETRATOS, DA LEITURA NO BRASIL. São Paulo: **Instituto Pró-Livro**, 2015. Acesso em, v. 13, 2015.

RIBEIRO, A.; ROCHA, J. "Letramento digital de estudantes universitários: estudo de caso." **Informática Pública** 9.2 (2007): 29-36.

SILVA, M. C. Livro impresso versus livro eletrônico: um estudo de caso sobre a preferência dos usuários da Biblioteca do Tribunal Superior Eleitoral. 2012.

SOUZA, J.; COUTINHO, A.; ALENCAR M. A leitura em papel e em dispositivos digitais e sua influência na compreensão de histórias em quadrinhos. Recife, 2018.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO

A preferência de leitura acadêmica de universitários em relação a leitura física e em dispositivos digitais

1. Em qual período você é matriculada/o na UFPR?

2. Qual seu gênero?

Marcar apenas uma opção

- Masculino
- Feminino
- Outro: _____

3. Qual a sua idade? (Ex.: 21)

Indique seu grau de concordância para cada uma das afirmações a seguir:

Considere por leituras acadêmicas toda a leitura realizada especificamente para o curso de Pedagogia.
(Marcar apenas uma opção por item)

4. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas em livros próprios.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

5. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas em livros emprestados.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

6. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas em textos impressos/fotocópias.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

7. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas no computador.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

8. Eu prefiro realizar minhas leituras acadêmicas no celular.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

APÊNDICE 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nós, Leandro Kruszielski e Maria Isabel Schmidt, da Universidade Federal do Paraná, estamos convidando você, estudante de pedagogia, a participar de um estudo intitulado “As preferências de leitura acadêmica entre universitários em relação à leitura física e em dispositivos digitais”. Esta pesquisa é importante pois seus resultados ajudarão a perceber a forma de como as leituras são realizadas dentro da universidade, de maneira que o interesse do estudante pela leitura seja estimulado e incentivado, facilitando seu acesso.

- a) O objetivo desta pesquisa é identificar a preferência de leitura acadêmica de universitários em relação à leitura física (em papel) ou dispositivos digitais (celulares, computadores, *tablets*, etc).
- b) Caso você participe da pesquisa, será necessário responder um questionário.
- c) Para tanto você deverá responder o questionário que levará aproximadamente 10 minutos no mesmo local do evento realizado pelo Centro Acadêmico de Pedagogia, antes deste evento iniciar.
- d) É possível que você experimente algum desconforto ou constrangimento, caso sinta dificuldade em responder a alguma pergunta.
- e) Alguns riscos relacionados ao estudo podem ser desconforto e constrangimento.
- f) Os benefícios esperados com essa pesquisa são a oportunidade de refletir sobre sua forma de estudo, podendo assim fazer mudanças se achar necessário.
- g) Os pesquisadores Leandro Kruszielski e Maria Isabel Schmidt responsáveis por este estudo poderão ser localizados na sala 410, do prédio Dom Pedro I, nas segundas-feiras, nos e-mails leandro.psi@gmail.com e bels.schmidt@gmail.com ou pelos números (41) 3360-5141, (41) 99625-6374 e (41) 98870-8364 para esclarecer eventuais dúvidas que você possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.
- h) A sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado.

Participante da Pesquisa e/ou Responsável Legal Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TCLE Orientador

i) As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas, os autores dessa pesquisa. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

j) As despesas necessárias para a realização da pesquisa não são de sua responsabilidade e você não receberá qualquer valor em dinheiro pela sua participação.

k) Quando os resultados forem publicados, não aparecerá seu nome, e sim um código.

l) Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar também o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, pelo telefone 3360-7259. O Comitê de Ética em Pesquisa é um órgão colegiado multi e transdisciplinar, independente, que existe nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e foi criado com o objetivo de proteger os participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, e assegurar que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão e sem qualquer prejuízo para mim.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

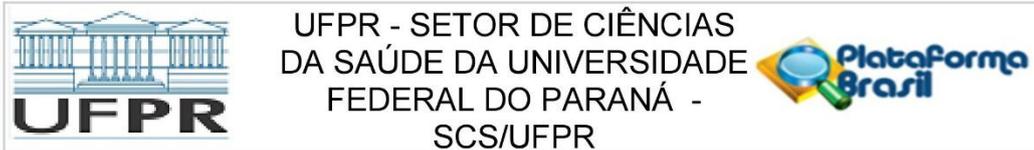
Curitiba, ____ de _____ de _____

[Assinatura do Participante de Pesquisa ou Responsável Legal]

Leandro Kruszielski – Pesquisador Responsável

Maria Isabel Schmidt – Colaboradora

ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS PREFERÊNCIAS DE LEITURA ACADÊMICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO À LEITURA FÍSICA E EM DISPOSITIVOS DIGITAIS

Pesquisador: Leandro Kruszielski

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 17066819.9.0000.0102

Instituição Proponente: Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.632.176

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa intitulado "As preferências de leitura acadêmica entre universitários em relação à leitura física e em dispositivos digitais", sob a responsabilidade do Prof. Leandro Kruszielski e Maria Isabel Schmidt, da Universidade Federal do Paraná, , Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná – UFPR, com previsão de início após aprovação no comitê de ética e término em dezembro 2019. O projeto de pesquisa deverá ser realizado no curso de pedagogia da UFPR.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com os autores, o estudo busca: Identificar a preferência de leitura acadêmica de universitários em relação à leitura física ou dispositivos digitais. Objetivos Específicos: analisar as preferências de leitura acadêmica dos universitários em relação à idade; comparar as preferências de leitura acadêmica dos universitários em relação ao gênero; comparar as preferências de leitura acadêmica dos universitários em relação ao período do curso

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores relatam benefícios indiretos que podem ser gerados a partir deste estudo e um benefício direto que seria a oportunidade de refletir sobre sua forma de estudo, podendo assim fazer mudanças se achar necessário.

O risco possível relacionado ao estudo seria o constrangimento e desconforto por parte do

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

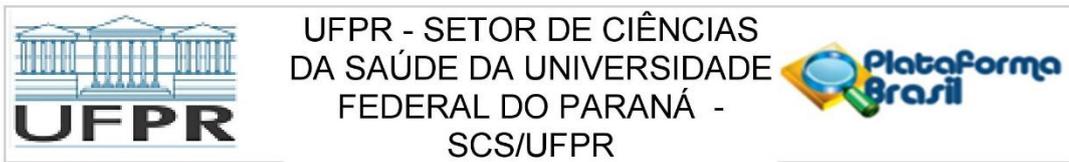
UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.632.176

participante caso encontre dificuldade em responder a alguma pergunta. No entanto, a oportunidade de desistirem da pesquisa sempre será oferecida para amenizar reações adversas. Não há previsão de ressarcimento ou pagamento, de qualquer natureza, aos participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa que objetiva investigar a preferência de leitura acadêmica de universitários em relação à leitura física ou dispositivos digitais. O projeto apresenta fundamentação teórica relevante e metodologia claramente exposta. A pesquisa terá um delineamento descritivo. “O instrumento utilizado na pesquisa será um questionário formulado pelos autores, tendo como referência o estudo sobre como construir instrumentos de pesquisa, de Juliana Cerentini Pacico (2015). Os participantes serão alunos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Paraná” e serão recrutados em eventos de extensão promovidos pelo centro acadêmico quando o formulário será distribuído para alunos de diferentes períodos do curso. O questionário foi anexado ao projeto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados adequadamente

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pendências atendidas. Protocolo pode ser aprovado

- É obrigatório retirar na secretaria do CEP/SD uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com carimbo onde constará data de aprovação por este CEP/SD, sendo este modelo reproduzido para aplicar junto ao participante da pesquisa.

*Em caso de projetos com Coparticipantes que possuam Comitês de Ética, seu TCLE somente será liberado após aprovação destas instituições.

O TCLE deverá conter duas vias, uma ficará com o pesquisador e uma cópia ficará com o participante da pesquisa (Carta Circular nº. 003/2011 CONEP/CNS).

Favor agendar a retirada do TCLE pelo telefone 41-3360-7259 ou por e-mail cometica.saude@ufpr.br, necessário informar o CAAE.

Considerações Finais a critério do CEP:

Solicitamos que sejam apresentados a este CEP, relatórios semestrais e final, sobre o andamento da pesquisa, bem como informações relativas às modificações do protocolo, cancelamento,

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

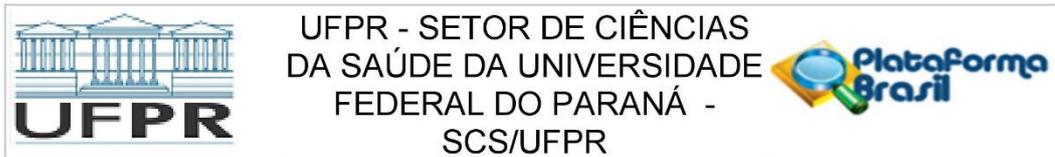
UF: PR

Município: CURITIBA

CEP: 80.060-240

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.632.176

encerramento e destino dos conhecimentos obtidos, através da Plataforma Brasil - no modo: NOTIFICAÇÃO. Demais alterações e prorrogação de prazo devem ser enviadas no modo EMENDA. Lembrando que o cronograma de execução da pesquisa deve ser atualizado no sistema Plataforma Brasil antes de enviar solicitação de prorrogação de prazo.

Emenda – ver modelo de carta em nossa página: www.cometica.ufpr.br (obrigatório envio)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1389667.pdf	29/08/2019 09:43:55		Aceito
Outros	Carta_pendencias.pdf	29/08/2019 09:43:39	Leandro Kruszielski	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_corrigido.docx	29/08/2019 09:43:05	Leandro Kruszielski	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	09/07/2019 11:06:30	Leandro Kruszielski	Aceito
Outros	Concordancia_Servicos.pdf	09/07/2019 11:00:28	Leandro Kruszielski	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	09/07/2019 11:00:04	Leandro Kruszielski	Aceito
Outros	Extrato_Ata1.pdf	08/07/2019 16:06:58	Leandro Kruszielski	Aceito
Outros	Checklist.pdf	08/07/2019 16:05:34	Leandro Kruszielski	Aceito
Outros	Declaracao_de_compromissos.pdf	05/07/2019 08:19:44	Leandro Kruszielski	Aceito
Outros	Analise_Merito.pdf	04/07/2019 10:09:55	Leandro Kruszielski	Aceito
Outros	Carta_Encaminhamento.pdf	04/07/2019 09:58:01	Leandro Kruszielski	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado.docx	01/07/2019 09:35:11	Leandro Kruszielski	Aceito

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

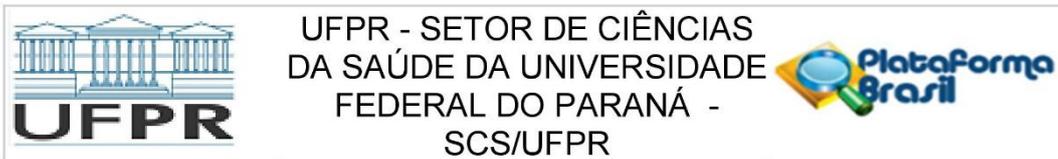
CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br



Continuação do Parecer: 3.632.176

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CURITIBA, 09 de Outubro de 2019

Assinado por:
IDA CRISTINA GUBERT
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Padre Camargo, 285 - 1º andar

Bairro: Alto da Glória

CEP: 80.060-240

UF: PR

Município: CURITIBA

Telefone: (41)3360-7259

E-mail: cometica.saude@ufpr.br